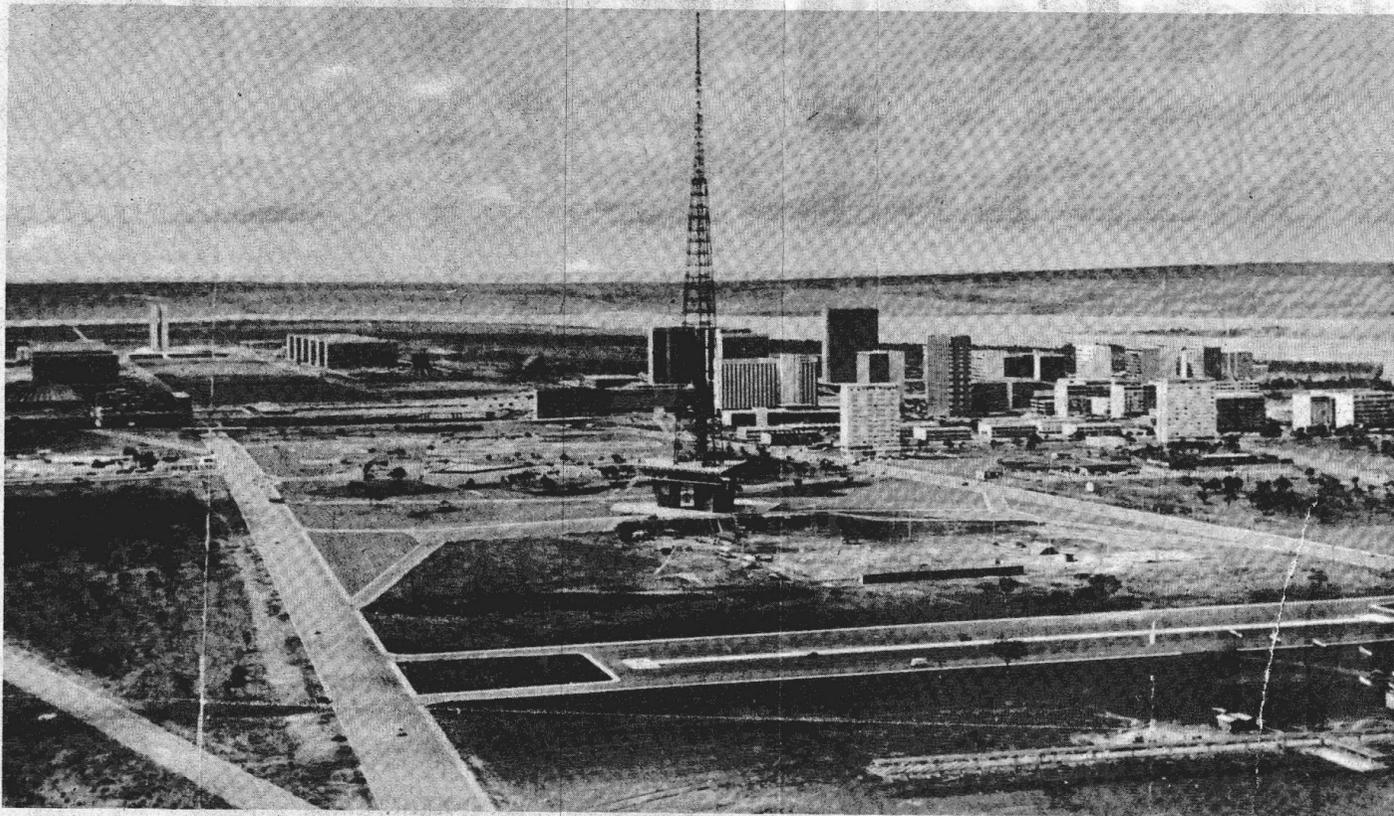


# Para Conhecer Brasília (II)



## Como surgiram as primeiras capitais

José Adirson de Vasconcelos

Aquelas cidades, reunindo muitas e elevado Índice demográfico, existiam na sua plenitude, mas não havia a cidade-dominante, o que chamamos hoje de capital. E isto se explica, em virtude da não existência daquilo que definimos como Estado. Cada cidade tinha o seu Rei e sua vida própria, independente.

Entretanto, o desejo de manifestação de poder e grandeza de cada cidade para oferecer à glorificação dos seus deuses, em templos suntuosos, e em belos palácios para exaltar, também, os seus soberanos terrestres, fez nascer o espírito de conquista, de cobiça. As cidades maiores tragaram as menores, formando-se com o todo, o Estado.

Alguns autores afirmam que a primeira Capital de Estado surgiu no Egito, com a ascensão de Hieracompolis, no Alto Egito, 3.000 anos antes de Cristo, ao poder. Outros, porém, sustentam que coube ao Rei Lugalzagesi, de Uruk, na Babilônia (hoje Iraque), no ano 2.373 antes de Cristo aproximadamente, transformar sua cidade em Metrópole do Primeiro Reino da Babilônia, o que, aliás, teria durado apenas vinte anos. Em 2.353 a.c., Uruk foi dominada por Sargão, que elevou Akkad ao posto de Metrópole do Novo Império. Heródoto nos narra que Mênfis foi fundada em 2.850 a.c., pelo Rei Menes.

Surgiram, paralelamente, muitas outras Capitais noutras regiões: Susa (hoje Schusch), Capital do Elam (hoje Pérsia); Tebas no Egito Antigo (hoje Egito Meridional), no ano 2.000 a.c.; Anyang, situada no baixo curso do Rio Hoang-Ho, Capital da China, também no ano 2.000 antes de Cristo. A Ásia Menor teve Chat-tusa (hoje Boghazkoy) como sua primeira Capital, no ano 1.550 antes de Cristo.

Depreende-se dessas últimas informações que a idéia de Capital de Estado remonta da Antiguidade, trazendo na sua História uma tradição milenar. Koram, porém, cidades que nasceram espontaneamente e, com o correr dos tempos e em face de acontecimentos novos, ascenderam à Capital. Nessa mesma situação, encontram-se também, na História Contemporânea, muitas cidades que foram elevadas a Capital.

No entender de Vallaux, estas seriam definidas como "Capitais Naturais" e aquelas cidades construídas, mais tarde, adrede para serem capitais de Estados - como ocorreu com Iquetatão, no Egito; com Washington, nos Estados Unidos; com Cambera, na Austrália; com Brasília, no

Brasil; e tantas outras - seriam chamadas de "Capitais Artificiais".

Essa definição do autor de "La Géographie de l'Histoire" tem suscitado muitas dúvidas e discussões. Meira Pena, num ensaio sobre geografia-política, teve oportunidade de discutir a matéria e discordar, afirmando que essa tese se revela "inexata porque não abrange todas as hipóteses e resulta de uma integração duvidosa da palavra artificial". Pelo seu emprego, na nossa língua, a palavra "artificial" tem muito daquilo que chamaríamos de pejorativo, como, por exemplo ao se dizer: é uma pessoa artificial, tem uma beleza artificial, etc. O termo "artificial", no caso, tira muito a objetividade e a função natural desempenhada pela pessoa ou coisa de que se fala. Poderá significar, pejorativamente, aquilo que é "posticho", ou "dissimulado", ou "fictício".

Vallaux ao definir como "Cité Artificielle" a cidade preconcebida para uma função específica - no caso para ser Capital de um país - estaria, no seu idioma, aplicando o vocábulo correto sem o sentido figurativo" que o termo recebe ao ser traduzido literalmente para o português.

Assim, a tradução correta da expressão francesa seria "Cidade Planejada", adotando-se o mesmo pensamento dos ingleses: "City Planning".

Em toda a História não se registrou, ainda, nenhum fenômeno de mudança de Capital para local ainda não constituído de aglomerado humano, que não houvesse uma conceituação prévia desse local e um plano com objetivos certos sobre a edificação da cidade.

Pode-se admitir que uma "Cidade Planejada" não possa ter ou não tenha atender aqueles objetivos que a motivaram. Seria uma cidade vulnerável.

Todavia, desde que corresponda aos objetivos da sua criação, deixaria de ser "Planejada" para ser "Funcional". Planejada deve-se entender aquela cidade que ainda está em cogitações, em planos, em pranchetas de arquitetos e urbanistas. Desde que supere esta fase, está erguida e se torne um aglomerado humano, ganha características de "urbs" ou "civitas". É uma cidade funcional.

Exemplos mais eloquentes disso, encontramos na fundação e existência de Antioquia e Dur-Saruquim (na Antiga Ásia), Iquetatão (no Antigo Egito), em Bizâncio, em Samarra (na Mesopotâmia) e mais recentemente em Madrid, em Cambera, em Petersburgo, em Washington e, por que não dizer, em Brasília, também.

Noutra oportunidade, ocupar-nos-emos, com mais vagar, numa análise sobre o comportamento destas e de outras cidades-capitais.

